

Música para bebês: razões e efeitos

Gladys Rosana Barbosa dos Santos
gladys.rosana@yahoo.com.br

Resumo: Esse texto trata de uma pesquisa em andamento, que aborda quais razões levam os pais a procurar as aulas de música para seus filhos ainda bebês e quais os efeitos dessas aulas. Nesse sentido busca-se verificar em que medida o bebê aprende e apreende e transfere suas vivências das aulas de música para seu dia- a- dia. Para isso serão coletados dados a partir de entrevistas semi-estruturadas com os pais. Os resultados, ainda parciais, apresentam que os pais têm justificativas objetivas e claras para buscarem as aulas de música e que estão atentos aos resultados que esperam da mesma.

Palavras-chave: música para bebês; educação musical; efeitos das aulas de música.

Este artigo tem por objetivo relatar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, abordando a temática Música para Bebês, de 0 a 2 anos. A pesquisa é parte do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em música e tem por meta compreender as razões e os efeitos da aula de música no cotidiano do bebê. As aulas de música são parte do curso de extensão promovido pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desde 2009. O objetivo do curso é promover a iniciação musical por meio de vivências práticas que estimulem a criação, oportunizando o desenvolvimento da percepção e prática dos elementos sonoro-musicais.

Em 2010, as aulas aconteceram semanalmente com duração de trinta minutos. Os bebês vinham às aulas acompanhados de algum adulto, sendo este geralmente a mãe; alguns bebês vinham com um dos avós e, mais raramente, com o pai. A mãe ou o adulto que acompanhava o bebê nas aulas participava ativamente e realizava as atividades com ele.

Esse estudo é de cunho qualitativo, e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistadas três das seis mães participantes do projeto. A seleção dessas mães obedeceu dois critérios: assiduidade nas aulas e disponibilidade para participar da pesquisa. As mães entrevistadas têm idade entre 30 e 35 e os filhos, em média 24 meses. Para esse texto adotei o uso de letras para identificar cada entrevistada: F., mãe de E.; M., mãe de C. e N.; e, T. mãe de D.

Esse texto está dividido em três partes. A primeira consta de uma breve revisão de literatura. Na segunda trago uma análise parcial dos dados coletados, apresentando as razões

que levaram os pais a procurar as aulas de música e na terceira, quais os efeitos da aula no comportamento dos bebês. Por fim apresento breves considerações.

1 - A mãe, o bebê e a música

A prática pedagógico-musical dirigida para bebês é comum na área da Educação Musical. De acordo com Beyer (2006), a interação da criança com a música se inicia logo cedo. Ainda no período de gestação a criança já está em contato com algumas fontes sonoras oriundas do próprio corpo da mãe.

Estudos comprovam que a criança com estímulo musical desde a infância desenvolve algumas habilidades e características de maneira mais refinada. A presença da música desde o nascimento auxilia processos como concentração e afetividade no desenvolvimento infantil, o que corrobora a visão da Educação Musical como parte da educação básica da criança.

Dentre as pesquisas sobre essa temática no Brasil, destacam-se Ilari (2002, 2004) e Beyer (1993, 1994, 1995, 2006, 2008, 2010), que se ocuparam em compreender a relação do bebê com a música, bem como com seu desenvolvimento global. Na escassa literatura especializada há diversos relatos de experiência referentes às práticas de aulas de música com bebês, como os de Feres (1998). Seus livros contêm sugestões de rotinas a serem vivenciadas em aula, sistematizando a condução e encaminhamento pedagógico.

Ilari (2002), quando discute sobre os atos de transferência cognitiva e outros contextos de conhecimento para o desenvolvimento musical como um todo, afirma que descobertas recentes da neurociência, psicobiologia, psicologia do desenvolvimento, educação e psicologia da música fizeram com que o interesse pelo desenvolvimento cognitivo-musical crescesse substancialmente nos últimos tempos. O avanço nas pesquisas resulta em descobertas empíricas das competências cognitivas do recém nascido.

Segundo Ilari (2002), durante a infância o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida. Nesse sentido, desde o nascimento, inicia-se na criança o desenvolvimento auditivo e também suas preferências e memórias musicais. Assim, o desenvolvimento musical nessa época acontece por meio de processos como impregnação e imitação. Notamos que, do mesmo modo que Ilari (2002), diversos estudiosos sugerem que as práticas musicais das crianças e dos adultos são relevantes, auxiliando no desenvolvimento auditivo, motor, cognitivo e social, além de ajudar a fortalecer os vínculos afetivos nas famílias.

Ilari (2003) esclarece ainda que, com a continuidade das pesquisas, os estudos da neurociência passaram a apontar para a infância como um período propício para o desenvolvimento do cérebro, indicando que do nascimento aos 10 anos de idade o cérebro da criança está em pleno desenvolvimento, apresentando melhores condições para o aprendizado. Conforme explicam Cardoso e Sabbatini (*apud* ILARI, 2003, p. 14), quando bem estimulado, o desenvolvimento do cérebro ocorre como um todo:

A educação de crianças em um ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre suas capacidades cognitivas e de memória futuras. A presença de cor, música, sensações (tais como a massagem do bebê), variedade de interações com colegas e parentes das mais variadas idades, exercícios corporais e mentais podem ser benéficos (desde que não sejam excessivos) (CARDOSO; SABBATINI *apud* ILARI, 2003, p. 14).

Com efeito, para Ilari (2003), a música constitui um importante estímulo para o desenvolvimento do cérebro da criança. Dançar e cantar com bebês e crianças - hábito presente em várias culturas - pode auxiliar no aprendizado musical, no desenvolvimento da afetividade, socialização e também no progresso e aquisição da linguagem.

No Brasil o interesse sobre os resultados de aula de música para a relação música-bebê já decorreu em estudos sistematizados. Beyer (2008) realizou uma pesquisa sobre a diversidade na Educação Infantil, investigando as preferências musicais dos pais dos bebês. Segundo a pesquisadora, a pluralidade e experiências musicais dos bebês ficam muito evidentes quando há bebês na aula de música em condições contrastantes: uns demonstram ter voz mais trabalhada, com afinação, etc.; outros possuem mais o domínio rítmico; uns demonstram ter uma rica gama de experiências musicais; outros parecem nunca ter visto os instrumentos musicais que são trazidos para a sala de aula, ou ainda não conseguem diferenciar uma voz masculina de uma feminina em uma música.

Em outra pesquisa, Beyer e colaboradores (2010) iniciaram no ano de 1999 um projeto de Música para bebês, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em 2010 o projeto completou 11 anos e, nesse ano as pesquisadoras, em conjunto com a organização, realizaram um trabalho para avaliar e abrir novos rumos para o seguimento do projeto. Para isso, levantaram-se dados sobre os bebês que passaram pelo projeto da UFRGS, de modo a conhecer o envolvimento das crianças com a música e apontar aspectos positivos e pontos que poderiam melhorar o trabalho. Em uma das etapas da pesquisa, o objetivo foi investigar a importante repercussão que o Projeto Música para Bebês

da UFRGS exerceu na vida das crianças e de suas famílias, com a inserção da música em seu cotidiano.

A pesquisa ainda está em andamento, mas análises parciais dão conta de que essas crianças e seus pais ainda reproduzem, cotidianamente, atividades desenvolvidas durante as aulas de música e ainda são capazes de recordar, dez anos depois, atividades e momentos em aula, repertório e hábitos musicais que as crianças levaram para suas vidas. Algumas dessas crianças, que hoje estão na faixa de sete a dez anos de idade, passaram a tocar algum instrumento musical.

2 - Resultados parciais da pesquisa

Como recorte para esse artigo, apresento as razões que levaram os pais a colocarem seus filhos na aula de música, bem como os resultados, relatados pelas mães, no comportamento dos bebês.

2.1- Razões para as aulas de música

São várias as razões que moveram as mães a procurarem aulas de música para seus filhos.

De acordo F., a busca pela aula de música se justifica no desejo de que o filho tenha conhecimentos musicais, seja para atuar profissionalmente, seja como um hobby:

Acho que a estimulação do E. parte mais do nosso desejo de que ele encontre alguma coisa nessa área [música]. Pra desenvolver alguma coisa profissionalmente ou mesmo pra conhecer mesmo, desenvolver um hobby, uma coisa onde ele possa aproveitar... porque a música acaba sendo um pouco assim [entretenimento] também .

O interesse de F. está também relacionado com sua história de vida. Ela relata que tinha desejo de estudar piano, porém seu pai a colocou nas aulas de órgão, que para ela “era uma coisa que fazia mais por obrigação”. F. acredita que a iniciação musical precisa de ter “uma ajuda especializada”, e em suas palavras “quando apareceu essa chance a gente não pensou duas vezes em colocar ele [E.]”.

No depoimento de F. ficam evidentes dois aspectos relevantes para a prática da educação musical. O primeiro refere-se ao fato da mãe ter já estabelecido que seja importante que o filho tenha conhecimentos musicais, sejam para seguir uma carreira profissional, sejam como entretenimento, contribuindo no seu desenvolvimento global. Outra questão é o fato da consciência de que um profissional da área pode contribuir mais na formação do seu filho.

Já T. buscou as aulas de música acreditando no seu efeito psicológico e atribuindo à música uma função terapêutica. Em suas palavras: “a gente usa pra se alegrar, pra se acalmar, pra rezar, pra tudo”. Percebe-se em sua fala que a música é algo presente em todos os aspectos da vida, tanto que ela acredita que na medida em que D. está fazendo aulas ele irá “ver” “o quanto isso é importante pra vida dele”.

M., mãe de N. e C., também acredita nos efeitos terapêuticos da música: “coloquei ele [o filho], na época, pelo estado nervoso que ele tinha, [pela] falta de paciência, aí falei: ‘vamos pra música, que isso acalma qualquer um’”. M. nos relata que:

Nas aulas ele era particularmente extraordinário. Muito comportado, educado e mais calmo. Ele desde que nasceu era muito nervoso, agitado... Foi uma época difícil, coloquei ele na música por isso, a música sempre mudava o comportamento dele, e com certeza as aulas contribuíram para a mudança que se observa hoje.

Essas duas mães, T. e M., buscaram nas aulas de música um meio de seus filhos canalizarem suas energias de uma maneira prazerosa e produtiva, logo que nas aulas de música são oferecidas atividades lúdicas onde as crianças têm a oportunidade de manipular instrumentos de percussão, produzir sons com o corpo, dançar, cantar, ouvir músicas e histórias e outras atividades.

Outra razão de M. colocar seus filhos na aula de música está relacionada ao interesse que eles demonstraram. Ela afirma que “desde pequenininhos, ficam rebolando lá em casa, ficam acompanhando músicas, desde muito novinhos”. E a partir das reações dos filhos à música ela percebeu “o gosto, o interesse”.

M. também relata que é musicista e que está sempre tocando e/ou cantando para seus filhos. Conta ainda que colocava música para os bebês desde que estava grávida: “desde a gestação eu coloco música pra eles, eu mesma cantava”. Os efeitos da música na gestação eram duplos: a mãe e o bebê se acalmavam. “Era pra eu me acalmar, conseqüentemente o neném se acalmava também”. M. acredita que seus filhos se interessam pela música devido ao estímulo que tiveram desde o “útero”. Então depois que nasceram, achou que deveria continuar essa estimulação. Segundo suas próprias palavras: “não sei se é incentivo ou não

que recebe desde o útero, acho que é uma coisa que tranqüiliza e alegra a gente, então desde sempre lá em casa eles têm contato com a música.”

De acordo com Beyer (2003), a interação da criança com a música se inicia logo cedo. Ainda no período de gestação a criança já está em contato com algumas fontes sonoras oriundas do próprio corpo da mãe. No caso de M. além do bebê ter tido o contato com os sons e movimentos via a mãe, houve ainda o estímulo proposital, que contribuiu para um contato mais direto do bebê com a música, ainda no período gestacional.

2.2 - Efeitos das aulas

Como resultados parciais dos dados já coletados, trago nesse item, alguns relatos que apresentam o impacto das aulas de música na vida dos bebês.

De acordo com T. as aulas de música tem resultado em D. um estado de espírito “feliz”. Ela conta: “Eu vejo que ele fica feliz de ir”. Ela afirma que já presenciou a alegria do filho nas aulas em que pode acompanhar: “algumas aulas eu acompanhei, que foram aquelas aulas especiais, que eu consegui sair do trabalho e ir”.

Outra mãe, M., diz: “No N., foi uma coisa fantástica.”

Ela relata que percebe o interesse do filho, e atribui às aulas de música o comportamento dos filhos no shopping, por exemplo:

Se tiver de repente algum grupo tocando, cantando, os dois param, eles param na hora, pra ver o que ta acontecendo. Querem parar para ver, não cantam, mas outro dia o N. quis conversar com o rapaz da tuba e até tocou o tambor do outro. Qualquer música um pouco mais alto, que difere um pouco do burburinho, eles atentam sim.

M. contou ainda dos efeitos das aulas de música em casa:

Pegam brinquedos, coisas de casa, na minha garagem tem uma daquelas portas de fazer leitura de água, e eles batem na porta, tiram uns batuques dali. Outro dia ele pegou uma marretinha, e juntou ele e a C. [irmã] e começaram a bater, e ele falava pra C.: “não é assim, C., é assim”, começou a mostrar como que era o ritmo. Pegam às vezes minhas panelas, minhas colheres, nossa, já quebraram um monte de colheres minhas, apesar de serem de plástico, de tudo, tudo.

Segundo M., depois de começar a freqüentar as aulas de música, o filho ficou mais calmo e mais concentrado, e diz que as aulas de música contribuíram para a mudança que se

observa hoje. Ele “gostava, quando ‘tava’ com a música aqui, ele era maravilhoso, quando gosta, gosta mesmo, e ele é outra criança”.

3 - Considerações finais

Embora os dados desse artigo sejam parciais, ao analisar as razões pelas quais as mães entrevistadas colocaram seus filhos nas aulas de música, ficam evidentes três aspectos: 1) a necessidade de oferecer conhecimentos musicais para as crianças, 2) crença nos efeitos terapêuticos da música e, 3) o interesse que a criança tem demonstrado pela música. Conhecer essas razões traz ao educador musical um panorama dos por quês e quais os projetos e expectativas que os pais têm em relação à aula de música. Isso, além de contribuir para um planejamento consciente da demanda, leva também a compreender comportamentos e atitude dos pais com relação à aula.

Com relação aos efeitos das aulas de música no cotidiano das crianças, as mães entrevistadas nos dão indicadores de que houve mudanças significativas no comportamento de seus filhos, bem como a aquisição e prática de alguns conhecimentos musicais, proporcionados pelo ouvir e fazer musical.

Os resultados, ainda parciais, apontam que os pais têm justificativas objetivas e claras para buscarem as aulas de música e que estão atentos aos “resultados” que esperam da mesma.

Referências

BEYER, Esther. **A construção do conhecimento musical na primeira infância.** In: Em Pauta - Revista do curso de Pós-Graduação em Música (Mestrado e Doutorado), 1993.

_____. **A construção de conceitos musicais no indivíduo:** perspectiva para a educação musical. In: Em Pauta - Revista do curso de Pós-Graduação em Música (Mestrado e Doutorado), 1994-1995.

_____. **A criança e a música:** As implicações da música no desenvolvimento intelectual e emotivo infantil entre 0 e 2 anos. In: Revista da ABEM, Porto Alegre: 2006.

_____. **Diversidade na educação infantil:** um estudo com as preferências dos pais de bebês. In: Anais do XI Encontro da ABEM-Sul, UFSM, 2008.

BEYER, Esther; MACHADO, Janaína; CORREA, Aruna Noal. **Música para bebês:** o projeto na vida das crianças e suas famílias. In: Anais do XIII Encontro da ABEM-Sul, 2010.

FERES, Josette Silveira Mello. **Bebê: música e movimento** - orientação para musicalização infantil. Jundiaí: Editora da Escola de Música de Jundiaí, 1998.

ILARI, Beatriz. **Bebês também entendem de música:** a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. In: Revista da ABEM, Porto Alegre: 2002 p. 83-90.

_____. **A música e o cérebro:** algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. In: Revista da ABEM, Porto Alegre: 2003.